



CÂMARA DOS DEPUTADOS

SAÚDE

Discurso proferido pelo Dep. Marcelo Déda no pequeno expediente do dia 20 de agosto de 1997.

## A DENGUE EM SERGIPE

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Quero denunciar a grave situação em que se encontra a saúde pública no Estado de Sergipe, chamando a atenção para a epidemia de dengue, que se instalou em Aracaju e em diversos municípios do meu Estado.

A dengue é uma enfermidade febril de pequena gravidade, causada por vírus. O problema é que a população exposta a uma epidemia fica suscetível a contrair, em novas exposições, a uma outra forma da doença, no caso, da dengue hemorrágica. Essa sim, de extrema gravidade. Outra questão é que o mosquito transmissor da dengue, o *Aedes Egypti*, é o mesmo mosquito que transmite a febre amarela.

A Fundação Nacional de Saúde (FNS) divulgou na Gazeta de Sergipe, edição de 12 de agosto, que já foram registrados naquele órgão, até a 3ª semana do mês de julho, 5.048 casos de dengue no Estado, ficando Aracaju com o registro de 860 casos e os demais distribuídos nos municípios de Boquim, Estância, Frei Paulo, Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora do Socorro e Umbaúba, os mais atingidos. É possível que os números reais estejam bem acima dos números oficiais.

Nessas circunstâncias, a população que vive na periferia da capital e das principais cidades do interior do Estado, exposta às precárias condições de higiene, porque esses bairros e cidades não possuem infra-estrutura nem saneamento básico, sofre as terríveis conseqüências da epidemia.

O Governo Federal tem destacado a Fundação Nacional de Saúde (FNS) como órgão de ação e combate ao mosquito *Aedes Egypti*, transmissor da doença, mas, a própria direção regional do órgão reclama do reduzido número de agentes de saúde para desenvolver uma ação mais eficaz. Antes da orientação da atual Fundação Nacional de Saúde, a SUCAM cuidava, especificamente e com competência, do controle do mosquito *Aedes Egypti*. Esse trabalho não tem tido continuidade com o mesmo desempenho de antes.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

A municipalização da saúde em Sergipe esbarra nos interesses políticos do Governo Estadual, que tem dificultado ao extremo a consolidação desse processo. Onde existe é apenas formal. Os recursos são repassados para os municípios mas estes na maioria das vezes não possuem pessoal qualificado, nem experiência técnico-administrativa para enfrentar o problema.

A falta de prioridade para com a medicina preventiva e o descaso do Governo Federal aos responsáveis pela trágica situação da saúde pública no país. Sem dúvida este quadro é o principal sintoma da concepção municipalista de Estado defendida pelo neo-liberalismo. É nosso dever cobrar do poder público, a nível federal, estadual e municipal, o cumprimento do inafastável dever de combater radicalmente de forma unificada e articulada essa epidemia que assola e se espalha assustadoramente em nosso Estado e em todo o País. Porque, parafraseando o próprio slogan da campanha governamental, "Um país, como o Brasil, não pode ser derrotado por um mosquito". Caso a não ser que este inseto tenha como principal aliado a incompetência, a irresponsabilidade e a insensibilidade de um governo sem agenda social.

Era o que tinha dizer.

Muito obrigado.